

# Sarney diz a Generais que

O GLOBO Sexta-feira, 20/12/85

O PAÍS • 3

## não tolerará anarquia

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney advertiu ontem, em discurso após o almoço com oficiais-generais das Forças Armadas, que não tolerará a anarquia ou a desobediência civil, nem permitirá que a tolerância seja confundida com fraqueza ou o Poder Civil com ingovernabilidade.

Ao responder à saudação dos oficiais, feita pelo Ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves, Sarney disse ainda aos 143 generais, que será cauteloso, mas firme, sem abdicar da determinação de cumprir sua missão. O Presidente confessou-se preocupado com "as incompreensões quanto aos limites da liberdade numa sociedade democrática".

— Cada um deve ter consciência de que seu direito termina onde co-

meça o direito dos outros e da coletividade, completou o Presidente.

Sarney destacou ainda o apelo que tem feito em favor da conciliação, preservando a divergência dentro da unidade, o respeito à opinião de todos e às decisões que sejam tomadas em nome da maioria.

O Presidente fez também um balanço das realizações de seu Governo este ano, condenando o arrocho salarial, a recessão, a especulação financeira, a corrupção, os baixos padrões administrativos e as disparidades rurais. O próximo ano, prometeu, será o ano dos grandes programas sociais.

Agradeceu a colaboração das Forças Armadas, assinalando que visitou várias unidades das três armas, conhecendo o funcionamento inter-

no, baseado na disciplina e no sacrifício.

— Atravessamos incertezas e momentos difíceis, mas chegamos ao fim de 85 com o país livre das tensões que nos colocam à beira da violência e da convulsão social. O Governo tem credibilidade e austeridade. Voltamos a crescer. Corrigem-se os desníveis entre regiões. A Federação é respeitada, afirmou mais adiante.

Depois de um balanço da posição do País no cenário internacional, desejou felicidade pessoal e êxito profissional, encerrando com um brinde:

— Em honra de nossas Forças Armadas, pela saúde dos presentes, ergo a minha taça num brinde de amizade e louvor.

### O DISCURSO

## 'O nosso apelo tem sido à conciliação'

A Integra do discurso do Presidente José Sarney:

É de grande significação esta festa. Mantém a tradição e a fidelidade. Mas a cada ano que se repete, na rotina das celebrações do Natal, ela consagra além da tradição e da fidelidade uma linha de conduta, de homenagem ao Comandante Supremo no que ele simboliza das Instituições, do primado da lei e das virtudes do Estado de direito.

"Neste momento de grandes transformações do País, este encontro expressa a segurança e a lealdade das Forças Armadas, impecáveis no cumprimento do seu dever, ao trabalho sereno e pertinaz, que é compromisso e idealismo, de restauração, em sua plenitude, da democracia, dentro da segurança, da ordem, na preservação dos valores maiores de nossa civilização, com o objetivo de consolidação de uma sociedade livre, pluralista e aberta.

O Comandante Supremo tem a visão histórica de sua missão. Ele será cauteloso, mas firme. Sereno, porém determinado, para não transigir com a anarquia ou com a desobediência civil. A tolerância nunca pode ser confundida com fraqueza, nem o Governo civil como sinônimo de ingovernabilidade.

"Preocupa-se assim, no desempenho das missões que me são atribuídas, a incompreensão quanto aos limites da liberdade numa sociedade democrática, em que cada um deve ter a consciência de que seu direito termina onde começa o direito dos outros e da coletividade.

"O ano de 1986 será o ano dos grandes programas sociais, nesprocuramos cumprir com nosso dever, com dedicação, patriotismo e dignidade, dissemos não à violência, esvaziemos as tensões, procuramos corrigir injusti-

ças sociais, na busca de uma administração que tem como prioridade os pobres. O Brasil não pode ser um País de disparidades insanáveis.

"É impossível uma sociedade justa com o arrocho salarial, a recessão, especulação financeira, corrupção, baixos padrões administrativos, partidos frêgeis, as disparidades regionais, a exploração do homem rural.

"O nosso apelo tem sido à conciliação, à concórdia, à construção com a participação de todos. Divergência dentro da unidade, respeito à opinião de todos, decisões que sejam fruto do debate e expressão da vontade e do desejo da maioria. Mas há um terreno que é comum, e do dever de todos: o bem público.

"Na construção da Nova República, tenho contado com a colaboração patriótica de nossas Forças Armadas. Visitei — como ressaltou o vosso intérprete, o Excelentíssimo Senhor Ministro do Exército, General Leonidas Pires Gonçalves — várias unidades militares. Vi a capacidade operacional, vi o sacrifício daqueles que nos mais longínquos espaços da Pátria zelam pela nossa soberania, vi a perfeita integração das três armas. Vi tenacidade e decisão. Vi disciplina, dignidade e espírito de coordenação. Enfim, vi a Marinha, o Exército e a Aeronáutica dedicados à sua alta e gloriosa missão de servir ao Brasil.

"Atravessamos incertezas e momentos difíceis. Mas chegamos ao fim de 1985 com o País livre das tensões que nos colocam à beira da violência e da convulsão social. O Governo tem credibilidade e austeridade. Voltamos a crescer. Corrigem-se os desníveis entre regiões. A Federação é respeitada. Os salários subiram acima da inflação. O mercado interno está reativado.

"No cenário internacional o País ocupou o seu lugar, sem preocupações hegemônicas

mas disposto a não abdicar da defesa dos seus valores. Soberania e independência não ficaram sendo palavras vazias. Foram exercidas. A segurança das nações depende de sua força econômica. O desenvolvimento está indissolúvelmente ligado à soberania. Nações pobres são vulneráveis. Podem sucumbir se forem apenas executoras de decisões tomadas no exterior. Reunimos todas as condições naturais para desenvolver a economia e elevá-la ao primeiro escalão da prosperidade mundial. Tenho certeza de que esse objetivo será atingido.

Senhores Ministros.  
Senhores Oficiais-Generais,

"Agradeço as palavras generosas que acabo de ouvir. Elas são incentivo para o cumprimento de minhas tarefas.

"Aqui estamos reunidos para um instante de confraternização. Inspiram-nos os sons do Natal e as esperanças de um ano novo. Nosso pensamento eleva-se na busca de Deus e da felicidade do povo brasileiro.

"Que o Natal renove os nossos sentimentos de solidariedade e de justiça.

"Que o ano novo seja um ano de grandes conquistas para a Nação, felicidade para nossa gente, e de paz. A paz cristã, tão necessária ao País.

"As Forças Armadas nunca faltaram ao Brasil. Elas têm sido exemplo de patriotismo. Aos Senhores Ministros e Oficiais-Generais desejo felicidade pessoal e realização profissional. Peço fazer chegar a suas esposas, filhos e todos de suas famílias estes meus votos. Agradeço a colaboração que recebi e a gentileza desta homenagem.

"Em honra de nossas Forças Armadas, pela saúde dos presentes, ergo a minha taça num brinde de amizade e louvor."

## Leônidas destaca concórdia e reconstrução

BRASÍLIA — O Ministro do Exército, Leonidas Pires Gonçalves conclamou a união de todos os brasileiros em busca "do pleno desenvolvimento e do progresso material e social". Foi em seu discurso de saudação ao Presidente Sarney, na homenagem prestada ontem pelos oficiais-generais "ao Comandante Supremo e mais alto mandatário da Nação", no Clube do Exército.

No discurso, o General Leonidas Gonçalves disse que o período que estamos vivendo é "ímpar e difícil", mas é, também, um período "de concórdia, de alento, de construção".

"Além da complexidade das mutações constantes, inerentes a um mundo em acelerada evolução, somam-se, para nós, os impulsos peculiares aos árduos desafios aduzidos aos países que buscam o pleno desenvolvimento e o progresso material e social para os seus povos", afirmou. E acrescentou:

### No fim, o elogio às Forças Armadas na 'fase difícil que a Nação supera'

BRASÍLIA — Filé de surubim ao molho de camarão e peito de peru com purê de maçã foram os pratos do almoço com que as Forças Armadas homenagearam o Presidente Sarney. Para beber havia vinhos branco e rosê. A festa — que reuniu em torno do Presidente 137 oficiais-generais e seis ministros de Estado — custou ao Clube do Exército Cr\$ 27 milhões.

No final do almoço, respondendo a saudação do General Leonidas Pires Gonçalves, o Presidente Sarney elogiou a atuação das Forças Armadas "em uma fase difícil da Nação que começa a ser superada".

O Presidente chegou ao Clube do Exército por volta das 12h30m. Estava acompanhado de dois Ministros da Casa (que têm gabinete no Palácio do Planalto): Ivan de Souza Mendes, do Serviço Nacional de Informações, e Rubem Bayma Denis, do Gabinete Militar.

"É tempo que, por isso mesmo, clama, cada vez mais, por brasileiros unidos, tranquilos e solidários. Todos — chefes e subordinados, empresários e empregados, mestres e alunos, representantes e representados — com patriotismo, serenidade, coerência e sentimento de grandeza, buscam a consecução dos objetivos ideais, realmente necessários e importantes para a Nação".

Alertou a seguir: "Grande descortino e elevado grau de discernimento são exigidos dos verdadeiros homens deste tempo. E são faculdades básicas para que tenham a exata compreensão de suas responsabilidades, conquistem a confiança de todos no seu desprendimento e no acerto de suas decisões".

Depois de citar a preocupação do Presidente Sarney com as Forças Armadas, exemplificada com suas visitas a unidades da Marinha, do Exército e da Aeronáutica, o Ministro Leonidas Gonçalves reafirmou a

confiança dos militares nos rumos traçados pela administração da Nova República.

"Na pessoa de Vossa Excelência os marinheiros, os soldados e os aviadores depositam a confiança na direção dos destinos deste País. Vêem a afirmação constante de uma posição brasileira que nos destaca no cenário internacional e sentem a inquebrantável crença nos propósitos de conduzir a Nação ao encontro das aspirações mais dignas e profundas de seu povo", disse.

No final do discurso, o Ministro do Exército garantiu: "Tenha a certeza, Excelentíssimo Senhor Presidente, de que, nos próximos anos do mandato de Vossa Excelência, suas diretrizes serão cumpridas como o foram neste ano inicial: com a fiel observância das normas militares, por toda a cadeia hierárquica. É que o desejo de bem servir estará sempre presente no coração e na vontade de cada profissional das armas".

### Quinhentos foram aos cumprimentos

BRASÍLIA — O Presidente José Sarney recebeu ontem pela manhã os cumprimentos de aproximadamente 500 integrantes de seu gabinete e funcionários da Presidência da República. Dona Marly se colocou ao seu lado e cumprimentou todos os funcionários.

Participaram da cerimônia os Ministros da Casa, José Hugo (Gabinete Civil), Bayma Denis (Gabinete Militar) e Ivan de Souza Mendes (SNI). Os funcionários eram chamados pelo cerimonial de acordo com seus locais de trabalho. A filha do Presidente, Roseana Sarney Murad, assessora do Gabinete Civil, foi uma das últimas a cumprimentar os cumprimentos, beijando a mãe e o pai.

A Deputada Ruth Escobar, Presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Mulher, órgão do Ministério da Justiça, entrou na fila dos integrantes do gabinete pessoal da Presidência e cumprimentou Sarney efusivamente.